

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO COMO PROCESSO SIGNIFICATIVO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Damião Cavalcante do Nascimento¹
Luandson Luis da Silva²

RESUMO

A leitura e escrita na Educação Infantil é um processo pelo qual as crianças expandem suas experiências e conhecimentos. Neste artigo nos propomos a discutir acerca da leitura e escrita na sala de aula da Educação Infantil. Optamos neste trabalho por uma abordagem qualitativa e procedimentos de caráter bibliográfico, assim dialogamos com pesquisadores como: Ferreiro (2011); Magalhães e Vargas (2015); Marcuschi (2007); Mota e Frangella, (2021); Santos (2016); Santos, Araújo, e Santos (2018); Silva, Filho e Filho (2017). Assim, propomos a análise de documentos científicos, com vistas na reflexão sobre a leitura e escrita. Com base em nossa pesquisa verificamos que a escrita e leitura na Educação Infantil é imprescindível para o desenvolvimento integral das crianças. A proposta deste trabalho é apresentar que na educação Infantil pode ser trabalhada a leitura e escrita com os pequenos de forma a propiciar uma dinâmica, para refletirmos um pouco sobre a nossa educação brasileira, seus potenciais para a formação de indivíduos críticos e autônomos. O nosso objetivo é verificar como a leitura tem possibilitado melhores vivências em sala de aula. Dessa forma, indagamos: O hábito da leitura e escrita na Educação Infantil proporciona aprendizagens? Qual a sua importância na Educação Infantil? Concluímos mas não finalizamos o tema deste estudo, por isso entendemos que as crianças precisam vivenciar experiências significativas na sala de aula, desde os momentos iniciais de sua formação escolar e uma perspectiva para isso é preciso inserir a leitura e produção de texto desde cedo.

Palavras-chave: Educação infantil, Escrita, Leitura.

INTRODUÇÃO

Ler é uma das atividades mais impressionantes do ser humano, escrever diversos caracteres também o é, assim a leitura e escrita na Educação Infantil passa a ser importante meio de desenvolvido, porque com a leitura e escrita de textos muitos benefícios ocorrem no desenvolvimento dos indivíduos, no caso as crianças. Estimular nas crianças desde cedo o interesse pela leitura é, além de tudo uma forma de cuidado, afeto, carinho e atenção para com os pequenos, nesse sentido entendemos que pequenas atitudes contribuem para promover o hábito da leitura nas crianças, corroborando para o aperfeiçoando, fortalecendo a criatividade e o crescimento das crianças.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB – Campus III, dammiao.cavalcante@gmail.com

² Doutorando do Curso de Doctorado en Ciencias de la Educación da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA-PY), professorluandsonluis@gmail.com



Promover o hábito da leitura nas crianças pode ter ganhos significativos como a construção do senso crítico, enriquecendo o vocabulário, contribuindo para seu desenvolvimento, além disso as habilidades de comunicação são aprimoradas ao longo de sua vida que é muito interessante, por isso nas escolas é tão importante trabalhar a leitura com as crianças desde que chegam no âmbito educacional.

A proposta deste trabalho é apresentar que na educação Infantil pode ser trabalhada a leitura e escrita com os pequenos de forma a propiciar uma dinâmica, para refletirmos um pouco sobre a nossa educação brasileira, seus potenciais para a formação de indivíduos críticos e autônomos. Dessa forma, indagamos o seguinte questionamento: O hábito da leitura e escrita na Educação Infantil proporciona aprendizagens? Qual a sua importância na Educação Infantil?. Sendo assim, sabemos que as dificuldades dos alunos com relação à escrita e leitura costuma ser grande ainda nos dias de hoje, porém é possível mudanças.

Evidentemente, a partir da leitura se desenvolve ideias, opiniões, maneiras de pensar sobre a realidade em que vive, logo as crianças podem se envolver através desse processo enriquecedor e ampliador dos conhecimentos que é a leitura e escrita, sobretudo, no desenvolver de habilidades fundamentais na atualidade como saber opinar e criticar. Desse modo, a leitura é a peça-chave para o desenvolvimento integral das crianças, dos seus vocabulários, habilidades de interpretação, da criatividade, desenvolvendo nelas possibilidades de um crescimento saudável, ampliando o afeto pelo outro e por si mesmo.

O nosso objetivo é verificar como a leitura tem possibilitado melhores vivências em sala de aula e como as crianças são envolvidas no processo educacional. Por isso, estimular o interesse pela leitura e escrita é, além de tudo uma forma de cuidado para com as crianças, promovendo o desenvolvimento pessoal, aperfeiçoando o senso crítico, aumenta os conhecimentos acerca de determinadas coisas, enriquecendo o vocabulário além de trazer benefícios para a vida do ser humano e seu envolvimento no meio social no qual se estabelece.

Assim a nossa proposta se justifica sem mostrar o quão é importante a leitura e escrita logo nos anos iniciais das crianças na escola. A leitura na educação infantil é de extrema valia importante no desenvolvido das crianças, trazendo grandes benefícios em seu desenvolvimento integral.

Neste artigo utilizamos a pesquisa bibliográfica, para isso recorreremos a alguns autores, tais como: Ferreira (2011); Magalhães e Vargas, (2015); Marcuschi (2007); Mota, Frangella, (2021); Santos (2016) Santos, Araújo, e Santos, (2018); Silva, Filho e Filho, (2017); Gil (2002), entre outros, que achamos importante para entendermos como a leitura possibilita transformações e aprendizagens na vida dos discentes. A metodologia utilizada nesta pesquisa



foi a qualitativa, com isso utilizamos pesquisas postas em artigos encontrados no Google Acadêmico, Revista SciELO, entre outros.

Sendo assim, este trabalho está estruturado da seguinte maneira: um resumo seguido da introdução, e do referencial teórico no qual fazemos discussão acerca da importância da leitura e da escrita na construção de saberes, abordando a necessidade do hábito da leitura na sala de aula, adiante trataremos da leitura e sua discussão na educação infantil, acompanhada das considerações finais e por fim dispomos os referenciais.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa e bibliográfica, com isso nos munimos de algumas pesquisas disposta em artigos, no Google Acadêmico, Revista SciELO, entre outros. Para Gil (2002): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL, 2002, p. 44).

Entendemos que a pesquisa bibliográfica nos possibilita entender o que as produções acadêmicas voltadas para a leitura e escrita na educação infantil vem trazendo nessas últimas décadas. De acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p. 35), “Uma pesquisa qualitativa no microcosmo da sala de aula, que se volte para a observação do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, vai registrar sistematicamente cada sequência de eventos relacionados a essa aprendizagem.”

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DE SABERES

A linguagem e a escrita ocorre em diferentes espaços sociais, o texto vem como uma atividade comunicativa, nesse sentido como chegar à escola essa leitura pode ser diferente, essa leitura escolarizada está distante do que eles gostam de ler, sendo assim a leitura pode ocorrer de diferentes formas, no entanto percebemos que ocorrem historicamente e está vinculado a vida social e cultural de um povo se colocando através do trabalho coletivo do dia a dia, por isso esses eventos textuais são maleáveis e dinâmicos e podem ser moldados constantemente.

Marcuschi (2007), introduz o tema sobre os gêneros textuais e o sistematiza buscando ressaltar as práticas sociais de leitura e escrita, portanto, o autoconhecimento é a interpretação das ações humanas com o passar do tempo foi evoluindo e o surgimento e as formas de escrita se desenvolveram a cada fase dentro de todo conhecimento proporcionando formas de comunicação tanto pela oralidade quanto pela escrita.



O aprendizado escolar é muito importante, estudar e ler textos oferece aos alunos recursos valiosos no Ensino Infantil, trazendo todo um potencial, de forma a possibilitar nos alunos a incorporação de novos conhecimentos por meio da leitura. Segundo Santos (2016):

O texto do aluno pode ser considerado como fonte apropriada para o professor monitorar o próprio trabalho e como espaço propício ao diálogo com os sujeitos aprendizes. [...], além de favorecer a reflexão acerca dos conhecimentos que cada um possui sobre os elementos linguísticos, favorece a compreensão de que os textos são atravessados por um conjunto de fatores e que o produtor busca estabelecer algum tipo de relação com um possível interlocutor. (SANTOS, 2016, p. 5).

A educação precisa de estratégias para alcançar os objetivos apresentados com as crianças, por isso alfabetizá-las de forma integral é fundamental, visto que os processos pedagógicos de alfabetização devem elencar estratégias a serem desenvolvidas desde a pré-escola, assim a alfabetização precisa produzir sentido desde a Educação Infantil e, a leitura e escrita faz parte desse processo.

Traçar caminhos para a discussão da alfabetização e do letramento faz todo sentido. Desse modo, a aquisição da leitura e da escrita a partir das vivências do ato de escrever e ler se torna essencial nesse percurso. A alfabetização precisa proporcionar o aprendizado de forma autônoma, de modo a que as crianças se sintam à vontade para produzir seus textos interagindo através destes.

As crianças têm todo o direito de se apropriarem do sistema alfabético e da escrita de modo independente, participando quando necessário de ocasiões onde a leitura e escrita seja necessária. Sendo assim elas precisam saber está inseridas na cultura escolar da melhor forma possível, pois a aprendizagem ocorre de diversas formas, logo a produção e compreensão de textos são muito importantes.

A alfabetização tem por objetivo proporcionar às crianças o direito de saber escrever e ler textos, atendendo a diferentes finalidades. Considerarmos que a alfabetização tem a sua complexidade onde os caminhos educacionais são viáveis, entretanto é preciso e necessário que seja assegurado a cada criança o direito de aprender e se apropriar de leituras como também da escrita. Nesse sentido, os processos de alfabetização precisam contribuir para a aquisição de conhecimentos de forma contínua e progressiva, ao longo de sua vida.

A linguagem e a escrita, faz parte da Educação Infantil, por isso deve ser apreendida e utilizada pelas crianças no processo de aprendizagem, os sujeitos (as crianças) precisam ser respeitadas em suas especificidades como apontam as pesquisadoras Mota e Frangella (2021),

quando colocam que na Educação Infantil, a aprendizagem da leitura e da escrita é essencial, assim:

[...] a aquisição da leitura e da escrita não se daria de maneira mecânica e nem se basearia apenas no ato de aprender a ler e escrever o código escrito. Pensar a alfabetização a partir de uma perspectiva de letramento proporia então práticas de leitura e escrita que não limitariam algum tempo específico nem para início, nem para término, visto que isso se daria ao longo da vida (MOTA; FRANGELLA, 2021, p. 58 - 59).

Em sala de aula as práticas educacionais ocorrem, na alfabetização a produção textual faz parte dos direcionamentos a serem trabalhados pelo docente. Afinal de contas, são nas práticas de leitura e escrita que o discente no seu cotidiano escolar vai adquirindo conhecimentos e, conseqüentemente o seu processo de alfabetização ocorrerá de maneira mais didática.

Percebe-se que hábitos de leitura e escrita devem ser criados nas crianças desde o início de seus primeiros contatos com a escola, por isso, o incentivo, as práticas de leitura e escrita na sala de aula precisa estar atrelada desde a alfabetização, ou seja desde a Educação Infantil que é a primeira fase do ensino fundamental. Segundo Emília Ferreiro (2011), precisamos entender que as crianças: “[...] iniciam o seu aprendizado do sistema de escrita nos mais variados contextos, porque a escrita faz parte da paisagem urbana, e a vida urbana requer continuamente o uso da leitura”. (FERREIRO, 2011, p. 95).

A prática da leitura como também de produção textual traz momentos ímpares na vida estudantil dos pequenos, sendo capaz de produzir efeitos significativos e hábitos pela leitura que perduram por toda vida promovendo vivências até mesmo fora da escola.

Compreende-se que a leitura possibilita muitas coisas no fazer pedagógico, escolar e na vida de maneira que se torna eficaz o raciocínio de quem está nesse processo, ainda possibilita alcançar conhecimentos e um olhar crítico mediante a diversas situações encontradas e vivenciadas no dia a dia.

É perceptível que as crianças, desde cedo entram em contato com práticas voltadas para interações e às brincadeiras, “leituras de mundo” assim as propostas contidas nas DCNEI apontam para os diferentes textos, de diversos gêneros que precisam ser trabalhados como atividades e propõe que “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, 2010, p. 25). Nesse sentido, a produção de textos precisa ser adequada à Educação Infantil.

É preciso que os professores se adaptem na realização de atividades envolvendo a leitura e produção de textos, por isso, buscar informação, mudar com as práticas, se posicionar como educador e transformador de vidas é essencial nos dias de hoje, visto presenciarmos muitas desigualdades sociais ultimamente que precisam ser superadas e esses problemas sociais encontrados na atualidade são os grandes desafios encontrados pela educação, dessa forma repensar as possibilidades buscando reconstruir os olhares e conhecimento dos alunos é tão urgente.

Desta feita, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96) traz em seu cerne algo valioso para a Educação Infantil quando coloca a seguinte proposta: “Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996).

É preciso compromisso, envolvimento, engajamento com os discentes, neste contexto, a formação continuada dos professores nesse processo é de extrema importância no que se refere aos caminhos da alfabetização e o ensino da escrita e leitura de forma que esta seja posta de maneira criativa e espontânea para que os alunos se sintam bem nos fazeres escolares em suas produções textuais.

Nesse percurso a importância de práticas docentes voltadas a produção textual, interações entre os alunos e professores deve ser mantida, onde a valorização das produções dos alunos precisam ser parte do desenvolvimento deles no dia a dia e leitura, oralidade, escrita precisa ser parte do convívio e processos de ensino nos meios escolares.

Sabemos que a nossa educação anda cambaleante, porém é nosso dever como docentes proporcionar direcionamentos e caminhos para nossos alunos. A leitura e escrita de textos propiciará certos valores e gosto pela leitura e nesse processo está imbricado na busca pela tão sonhada, mas não impossível autonomia que precisamos oferecer no fazer pedagógico em sala de aula de forma que a educação e o ensino seja para a vida e não meramente apenas para ganhar conhecimentos acerca da realidade.

De acordo com Freire (1987), é preciso ser conscientizador e buscar um ensino pautado em uma: “Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará.” (FREIRE, 1987, p. 21).

Assim, compreendemos que a criança tem muitas possibilidades de aprendizado e toda produção textual deve ser encarada como parte do processo do aprendizado, por menor que seja a sua forma de expressão como os rabiscos que são realizados pelas crianças na educação



infantil merece o reconhecimento como ser levado a sério e em consideração, pois cada ser tem à sua maneira de se participação, comunicação, entendimento da realidade se expressando à sua maneira.

A alfabetização tem muitas formas, por isso pensar em métodos diferentes é um dos caminhos a ser percorrido para a implementação de novas abordagens na sala de aula, a leitura e escrita por exemplo trazem novos conhecimentos e repertório para os alunos com um leque enorme de possibilidades para o ensino-aprendizagem, por isso escrita e a leitura precisa ser aconchegante espontânea por parte da criança, para isso empecilhos devem ser afastados.

É notório que ao produzir rabiscos ou textos a criança aumenta a sua coordenação motora, sua percepção visual, auditiva, a partir de suas interpretações, dando significados a mensagem proposta e realizada por ela. A leitura como ato secreto dá meios para a criança ser seu próprio condutor, significando que os sentidos que lhes são impostos vem da contínua prática mobilizada na vida escolar. De acordo com Ferreiro (2011):

A pré-escola deveria permitir a todas as crianças a liberdade de experimentar os sinais escritos, num ambiente rico em escritas diversas, ou seja escutar alguém lendo em voz alta e ver os adultos escrevendo, tentar escrever (sem estar necessariamente copiando um modelo); tentar ler utilizando dados contextuais, assim como reconhecendo semelhanças e diferenças nas séries de letras; brincar com a linguagem para descobrir semelhanças e diferenças sonoras. (FERREIRO, 2011, p. 98 - 99).

As crianças aprendem de diversas formas, para isso é preciso que o adulto a direcione, desde os desenhos até a escrita. O docente, precisa inovar seus hábitos dentro de sala de aula, facilitando para os discentes, aprendizagens significativas e para a vida, nesse sentido a criação de um ambiente rico pautado na produção de textos trás aprendizagem com sentido onde a interação entre os sujeitos possa ser valorizada através da produção de textos dos alunos. Adiante trataremos da leitura na educação infantil e como a leitura poderá possibilitar mudanças educacionais em nosso país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões que são feitas em relação à Educação Infantil e o uso da leitura são relevantes pra entendermos que é preciso percebermos que em nosso país existe uma necessidade muito grande quanto a prática da leitura na sala de aula, como também em outros espaços sociais, por isso se faz necessário desde já se trabalhar de forma mais inclusiva a leitura.



A leitura nos leva a outros ambientes (lugares imaginários), possibilitando aprimorar o nosso raciocínio, pois os ganhos de conhecimentos são diversos, assim o aluno está no caminho certo na construção do seu senso crítico e posicionamento mediante a situações de sua vida.

Constata-se que os alunos precisam ser inseridos no processo de produção e interpretação de textos, assim a leitura tem como ponte a compreensão de mundo, por isso a inclusão de hábitos e estímulo pela leitura faz muito sentido uma vez que a criatividade acerca da escrita pode aparecer de diferentes formas nos alunos, desde o desenhar até o hábito de escrever, assim o discente vai ganhando autonomia, capacidade de se comunicar, criar, praticar a escrita é fundamental.

Nesse percurso, a expressão dos alunos possibilita entendermos mais, seus limites, a própria imaginação, por isso em sala de aula e fora dela a produção de textos e incentivo à leitura deve ser praticada, dando meios de apropriação da escrita, incluindo o hábito da leitura nos alunos como meio de aprendizado.

Entendemos a relação direta entre a leitura e escrita permitindo o desenvolvimento da criança como protagonista no processo de alfabetização ao qual vivencia. Corroboramos com Santos (2016, p. 4), ao afirmar que: “[...] o desenvolvimento da linguagem escrita nas crianças requer o deslocamento do desenho de coisas para o desenho de palavras. Essa transição natural, quando atingida, evidencia o domínio do princípio da linguagem escrita, que deverá ser aperfeiçoado.”

A leitura é capaz de transformar, modificar hábitos, sendo assim a leitura de mundo é tão importante em nossas vidas. Desde cedo a escrita e precisam ser parte da vida escolar dos alunos proporcionando a liberdade de criação de suas práticas escolares como cidadãos, pois a leitura está presente no nosso cotidiano entrelaçando muitos saberes e fazeres, pois através de textos literários ou não existe interação verbal que deverá ocorrer ao longo da vida. A esse respeito, percebe-se que elas podem ler e escrever à sua maneira, são capazes de produzir textos, ideias segundo os seus conhecimentos. Acerca disso, o Referencial Curricular para a Educação Infantil, aponta que: “[...] as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias.” (BRASIL, 1998, p. 47).

A produção de textos escritos construí para a construção de conhecimentos sobre a linguagem, assim as crianças precisam ser incentivadas a produzir textos das mais diversas formas, contribuindo para o aprendizado e o desenvolvimento delas.



De acordo com Magalhães e Vargas (2015), a alfabetização no Brasil vem atrelada a novos desafios, principalmente para os professores alfabetizadores. Nesse sentido é preciso que as crianças tenham estímulo pela escrita, afirmam ainda que essa revolução na alfabetização brasileira começa a partir da década de 1980, através das novas pesquisas linguísticas que apontavam para os alunos como sendo capazes de produzir textos diversos a partir dos conhecimentos existentes e adquiridos em sala de aula.

Percebe-se que desde o momento inicial da alfabetização é basilar considerar as desenvolvimentos das crianças, pois desde cedo, precisam se arriscar de maneira saudável na escrita de textos individuais, permitindo que a criança tenha ganhos através da escrita, compreendendo e organizando a alfabetização e o letramento através da prática de produção de textos, assim o aluno poderá vivenciar as práticas da cultura escrita na escola. Na perspectiva das autoras é preciso: “[...] ensinar a produzir textos escritos desde o processo inicial de alfabetização é fundamental promover muitos e variados momentos de produção de textos em sala de aula. É preciso considerar que as crianças, desde cedo, podem e devem se arriscar a escrever textos individualmente.” (MAGALHÃES; VARGAS, 2015, p. 102).

É importante o reconhecimento das aprendizagens com relação a produção textual, essa prática precisa ocorrer no início da alfabetização, de forma individual e coletiva para com isso a criança alcançar a escrita autêntica a partir de seus conhecimentos, independentemente das hipóteses criadas pelos alunos. A aprendizagem também ocorre a partir da produção textual, assim as crianças podem compreender que escrever um texto fará parte da conscientização o que exige certo esforço e trabalho por parte do aluno, sendo assim as interações em meio a esse processo de produção da escrita precisa do olhar atento do professor acerca do desenvolvimento das crianças, uma vez que elas são produtoras de comportamentos diante da qual a autonomia vai ganhando força.

Os pesquisadores, Silva, Filho e Filho (2017), fizeram um estudo com crianças de cinco anos de idade com o objetivo de entender a produção textual pelo viés do recurso digital e perceberam que usar de estratégias para a produção e textos com crianças faz parte do ensino, desse modo salientam que: “as crianças conseguem produzir textos desde a Educação Infantil, razão pela qual a produção de textos deve ser estimulada já nessa etapa da Educação Básica.” (SILVA; FILHO; FILHO, 2017, p. 1066).

A reflexão sobre sua produção escrita faz parte do processo de ensino aprendizagem e reconhecer que a criança faz parte desse processo e conquistas do conhecimento é essencial para as atividades possam corresponder às suas expectativas e com isso possibilitar a sua participação mais efetiva.

A produção de textos escritos nos anos iniciais da escolarização propicia a escrita em sala de aula da forma mais flexível possível, como atividade prazerosa, espontânea e livre, por isso o incentivo às crianças torna-se necessário na escrita e leitura de textos pois como bem falou Magalhães e Vargas (2015, p. 116), “escrever é um processo que envolve etapas e por isso mesmo dá trabalho, requer paciência”. Assim, o professor tem a incumbência de ser o mediador no processo de ensino-aprendizagem.

A realização dessa atividade sobre a leitura e escrita na Educação Infantil nos revelou a importância de envolvermos as crianças, por isso ler e escrever traz muitas possibilidades, onde as crianças possam vivenciar novas experiências de criação textuais, bem como a aproximação com o hábito da escrita implicando aprendizagens infantis, a partir de suas expressões e produções textuais a começar pela Educação Infantil.

Para Santos (2016), “torna-se fundamental que o professor crie oportunidades para que os alunos/aprendizes se apropriem das características linguísticas e discursivas de textos que atendam às suas demandas, em situação real” (SANTOS, 2016, p. 8). É sabido que toda criança é capaz de produzir textos, cada qual com sua habilidade e capacidade de expressão, por isso na Educação Infantil carece de mais espaço para a produção textual dos pequenos, favorecendo a capacidade criativa das crianças no meio escolar e nos diferentes espaços.

É preciso colocar as crianças como protagonistas no cenário escolar, envolvê-las com textos e narrativas, tornando no momento percorrido o divertimento voltado para a produção textual, para isso é preciso orientá-las nas atividades propostas, assim a mediação do docente é o melhor caminho, deixando as crianças livres para criar e diversificar seus textos. De acordo com Paulo Freire (2009, p. 11): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.”

Através da escrita e leituras as crianças vão expandindo seus conhecimentos, sua inserção em atividades de leitura e produção de textos é necessário na fase de escolarização, por isso as crianças carecem vivenciar experiências significativas voltadas para a linguagem e a escrita, desde os momentos iniciais de sua formação, ou seja na educação infantil.

A escrita é um dos elementos imprescindíveis para o desenvolvimento das crianças, proporcionar o contato com a cultura escrita é fundamental desde o início da chegada à escola, e até antes dela, pois como Santos, Araújo e Santos (2018, p. 3), colocam “A escrita é um dos elementos importantes e fundamentais para o desenvolvimento cultural da criança, porque desde cedo ela se ver em contato com a cultura escrita” Segundo os autores, a criança começa



a seguir um caminho progressivo, assim a criança se envolve com a leitura e escrita de modo que suas expressões se realizem de forma benéfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos inicialmente com nosso estudo que o contato das crianças com a leitura e escrita poderá despertar na Educação Infantil a possibilidade de os alunos vivenciarem o processo de construção de sua própria história uma vez que os aprendizados fluem dinamicamente.

Percebemos que o uso da leitura e escrita desempenha papel fundamental na construção da reflexão dos alunos sobre a sua realidade, possibilitando o contato com a produção e escrita de textos variados. Logo, entendemos que na Educação Infantil, atividades como escrever e ler faz parte da alfabetização, além disso é fundamental para que os discentes se apropriem da linguagem escrita, tão importante nos dias de hoje, contribuindo para o seu desenvolvimento contínuo.

Averiguamos a partir das leituras feitas em trabalhos acadêmicos que a inserção de atividades como produção e escrita de textos na Educação Infantil, no ambiente escolar traz possibilidades para o professor construir junto aos alunos meios e caminhos para uma aprendizagem mais rica, onde o aluno possa escrever da forma como sabe, por isso é preciso as contribuições do docente com relação aos direcionamentos feitos aos alunos.

Portanto, concluímos que desde os momentos iniciais da formação do discente pode-se empregar variados procedimentos didáticos como objeto de aguar a aprendizagem das crianças a partir da escrita e leitura. Entendemos a necessidade de o docente refletir acerca de suas práticas escolares cotidianas, e sua mediação com relação à leitura e escrita na Educação Infantil. Por isso, percebemos que as crianças precisam vivenciar experiências significativas na sala de aula, desde os momentos iniciais de sua formação e uma perspectiva para isso é preciso inserir a leitura e produção de texto desde cedo.

REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 dez. 2021.



- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf. Acesso em: 13 dez. 2021.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed., 2ª reimpressão. São Paulo, SP: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.6). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5342947/mod_resource/content/1/Reflex%C3%B5es%20sobre%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20.pdf. Acesso em: 12 dez. 2021.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se contemplam. 50 ed. São Paulo, Cortez, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. 4 ed. Atlas, 2002.
- MAGALHÃES, Luciane Manera; VARGAS, Suzana Lima. Produzindo textos escritos na alfabetização inicial. **Educação em Foco**. Edição Especial, p. 99-118 fev. 2015. DOI: <https://doi.org/10.22195/2447-52462015019672>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19672>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.
- MOTA, Jade Juliane Dias; FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres. DISCURSOS SOBRE CURRÍCULO, LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULAÇÕES POLÍTICAS, TENSÕES E APROXIMAÇÕES. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], n. 43, p. 56-76, 2021. DOI: 10.26694/les.v0i43.9675. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1090>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- SANTOS, Cícero Gabriel dos. A revisão textual realizada por crianças: uma visão panorâmica. In: **Revista Escrita**. Rio de Janeiro, RJ. N. 21. 2016. DOI: 10.17771/PUCRio.escrita.25991. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25991/25991.PDF>. Acesso em: 13 de dez. 2021.
- SANTOS, Rosemary Almeida; ARAÚJO, Jefferson Flora dos Santos de; SANTOS, Cícero Gabriel dos. **A aquisição da linguagem escrita na educação infantil**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45547>. Acesso em: 13 dez. 2021.
- SILVA, Maria Auricélia da; FILHO, Jose Aloisio Macedo; FILHO, José Aires de Castro. Histórias Fantásticas: produção de textos com suporte digital na Educação Infantil. In: **Anais do XXIII Workshop de Informática na Escola**. DOI: 10.5753/cbie.wie.2017.1060. 2017.